

# SOCIEDADE E HOMOFOBIA: considerações a partir da sociologia

## Society and homophobia: considerations from sociology

Thais Cristina de Araujo<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo busca estudar, de forma exploratória, o tema homofobia, procurando destacar algumas maneiras de trabalhar este assunto com crianças e adolescentes, por meio de uma visão sociológica. Além disso, busca-se compreender de que forma o preconceito homofóbico pode afetar de forma negativa a sociedade e especialmente os indivíduos pertencentes à classe LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais). Trata-se de um tema que a sociologia aborda de forma científica na medida em que produz diversas consequências no interior das relações sociais e principalmente nas relações de gênero. As relações de gênero em si mesmas produzem inúmeras contradições, desde a presença dos Direitos Humanos até a presença do preconceito como manifestação social coletiva.

Palavras-chave: Sociedade. Homofobia. Sociologia. Indivíduo.

**Abstract:** This paper seeks to study, exploratory way the topic Homophobia, seeking out the best ways to work this with children and adolescents, through a sociological view. Also, try to understand how the homophobic prejudice can negatively affect society and especially individuals belonging to class LGBT (*lesbian, gay, bisexual and transgender*). It is a theme that sociology deals with the scientific way in that it produces a number of consequences within the social relations and especially in gender relations. Gender relations in themselves produce many contradictions, since the presence of Human Rights to the presence of prejudice as a collective social event.

Keywords: Society. Homophobia. Sociology. Individual.

## Introdução

O termo homofobia foi empregado inicialmente 1971, pelo psicólogo George Weinberg. É um preconceito que está ligado com o ódio que alguns indivíduos da sociedade cultivam ao ver pessoas do mesmo sexo se relacionando. Trata-se de um tema que envolve as relações sociais na sua estrutura e ao mesmo tempo produz manifestações preconceituosas diante do desenvolvimento da sociedade.

Esse preconceito pode acarretar diversas complicações, pois indivíduos homofóbicos tendem a ter um comportamento agressivo quando se deparam com alguma demonstração que eles julguem errada quanto ao comportamento de outras pessoas, podendo haver agressões físicas ou verbais. O mecanismo de produção do preconceito torna-se um processo histórico na medida em que não surge apenas nesse momento histórico, mas decorre de construção social mais ampla.

Para ajudar a combater qualquer tipo de violência contra uma pessoa homossexual, o governo criou alguns programas, como “O Brasil sem Homofobia”, de combate à homofobia, também existe o Projeto de Lei PLC 122/2006, que busca o respeito e a igualdade para com esses indivíduos, visando à diminuição da violência em nossa sociedade.

Na perspectiva da sociologia, é necessário pensar a homofobia a partir de relações sociais constituídas a partir de relações de poder e dominação. O próprio preconceito é uma construção elaborada que busca justificar essas mesmas relações.

---

<sup>1</sup>Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI. Rodovia BR 470, Km 71, nº 1.040, Bairro Benedito. Caixa Postal 191. CEP 89130-000 – Indaial/SC. Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090. Site: [www.uniasselevi.com.br](http://www.uniasselevi.com.br)

---

## Homofobia no Brasil: algumas considerações

A palavra homofobia é composta por dois termos: *homo*, que vem do mesmo prefixo de homossexual e *phobos*, que tem origem grega e significa medo, pavor ou fobia. Então, a homofobia é o preconceito e o ódio que alguns indivíduos cultivam contra os integrantes do LGBT (*lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais*). Na raiz do termo, encontra-se uma relação social que se constitui a partir das relações de poder e dominação. Poder e dominação são processos históricos que compõem o desenvolvimento histórico e social da humanidade, é necessário compreender que o preconceito é uma construção que está presente nas mais diversas formas de organização social.

No processo histórico de desenvolvimento da sociedade brasileira, as relações de poder e dominação estão presentes desde o início da colonização brasileira pelos portugueses. De uma forma geral, os portugueses exerceram um intenso poder sobre as populações indígenas, ditas primitivas. Pode-se ainda considerar que o preconceito foi uma forma social de justificar a presença da cultura portuguesa diante da cultura indígena, considerando-se, assim, que o preconceito é uma prática cultural que decorre do próprio desenvolvimento das relações sociais.

Ao mesmo tempo, é necessário afirmar que as relações de poder e dominação produzem formas de resistência, o que significa que são relações de contradição e também produzem resistências. Isso faz parte do processo de construção histórica e social.

Apesar de já existir uma lei que permita o casamento *gay* no Brasil, dando ao casal homossexual todos os direitos de um casal heterossexual, a homofobia por lei ainda não é crime, deixando, assim, esses indivíduos desamparados e mais propensos à discriminação.

Por esse fato, é de extrema urgência que se consolide o Projeto de Lei PLC 122/2006, que criminaliza a homofobia. Esta aprovação está nas mãos do Senado, que vem encontrando grandes dificuldades, pois as bancadas religiosas, evangélicas e católicas mostram-se contrárias à aprovação da lei.

### A homofobia e o Projeto de Lei 122

O Projeto de Lei PLC 122/2006 teve seu início no ano 2006, visando não só à criminalização aos preconceitos de orientação e de identidade de gênero sexual, mas também punições de natureza civil, como perda de cargos públicos, proibição de acesso a créditos em bancos oficiais e vedação de benefícios tributários. Esse PLC é apresentado pela deputada Lara Bernardi.

Mesmo após vários debates e lutas para a aprovação da lei, a bancada religiosa se mostrava contra. Por conta disso, em uma tentativa de buscar um consenso, o então senador Paulo Paim, em seus relatórios, evitava temas polêmicos e excluiu o crime de injúria para tentar evitar conflitos e permitiu que religiosos pregassem contra homossexuais. No entanto, após várias tentativas, a bancada religiosa conseguiu retirar o projeto de pauta.

### Programa Brasil sem homofobia

O programa teve início no ano de 2004, buscando promover cidadania e direitos humanos aos homossexuais. Foi o maior plano de ação já implantado envolvendo os governos Federal, estaduais e Municipais.

O programa tinha por principal objetivo a diminuição da violência, já que dados apontavam que nos anos de 1963 a 2001, cerca de 2.092 homossexuais foram assassinados no Brasil.

No entanto, são importantes a conscientização e a participação de todos os cidadãos para a consolidação dos direitos desses indivíduos.

---

## Combatendo a homofobia

Levantamentos mostram que 30% de entrevistados acreditam que a educação é a principal área de combate ao preconceito homofóbico. Para tanto, é necessária a capacitação de professores, para que esses tenham uma nova forma de uso da linguagem, que tenham resistência a sexistas ou homofóbicos, e ainda seriam necessários materiais didáticos, como livros e apostilas que são entregues aos alunos. Outra ação de grande impacto para a conscientização dos alunos sobre as diversidades sexuais são as palestras e teatros com temas relevantes que podem ser realizados na própria escola.

A homofobia é grande no Brasil. Uma pesquisa feita em 2004, pela Unesco, com 16.422 alunos, 3.099 professores e 4.532 pais em escolas de 13 capitais do Brasil mostrou que 25% dos alunos não gostariam de estudar na mesma classe que um homossexual, 35% dos pais não gostariam que seus filhos tivessem colegas homossexuais, e 59,5% dos professores afirmam não ter conhecimento suficiente para lidar com o tema.

Com isso, vemos que as escolas brasileiras precisam melhorar no que diz respeito à discriminação, pois grande parte das manifestações ocorre dentro da escola, seja na relação aluno/professor ou entre os colegas de classe. Por este motivo, é comum encontrarmos entre alunos homossexuais a dúvida: “Como ou por que permanecer na escola se ela é um espaço opressor?” Essa situação também é discutida por SEFFNER (2008) no que se refere à escola como lugar propenso à exclusão:

Uma tarefa fundamental da escola pública brasileira neste momento é constituir-se como um local que efetivamente possa fazer diferença na vida dos alunos provenientes de situações que acarretavam não acesso a ela. E para que isso aconteça com estes alunos, que têm demandas tão diversas, a escola precisa se organizar para conhecer o que são estas diferentes realidades das quais provêm os alunos, e que antes estavam ausentes do espaço escolar (SEFFNER, 2008, p. 129).

O desafio então é observarmos cada aluno individualmente, entendermos que a educação é sim um direito de todos e que os indivíduos não devem perder suas identidades para serem aceitos em padrões preestabelecidos. A educação escolar como uma forma de relação social que se fundamenta na relação de ensino-aprendizagem sobre determinado conhecimento e saberes pode se constituir como uma prática imprescindível para o enfrentamento à própria homofobia.

## Considerações finais

É necessário refletirmos sobre a presença do preconceito em nível social. Trata-se da necessidade de construirmos uma crítica ao processo de produção das relações de poder e dominação.

Nesse sentido, a educação pode desempenhar um papel importante na construção desse mecanismo de crítica ao preconceito. Deve-se ensinar os indivíduos desde crianças sobre a importância do respeito, só assim conseguiremos diminuir a violência que nos cerca.

A existência do preconceito em escala social justifica a produção de uma forma de violência que decorre dos mecanismos históricos que fundamentam as relações de poder e dominação.

---

## Referências

DINIZ, Tatiana Lionço Debora. **Homofobia e educação: um desafio ao silêncio**. Brasília: Editora UNB, 2009.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Homofobia: limites e possibilidades de um conceito em meio a disputas. **Bagoas**. Natal, v. 1 (1): p. 145-165, 2007.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

SEFFNER, F. (Org.). Armadilhas na Articulação entre Diversidade Sexual e Políticas de Inclusão Escolar. In: JUNQUEIRA, R. D. (Org.). **Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: MEC, UNESCO, 2008.

---

Artigo recebido em 15/06/16. Aceito em 18/08/16.